

## Nota editorial

### Muito potencial

No primeiro número do sétimo volume desta revista dedicamos a nossa atenção a dois grupos de organismos pouco estudados em Cabo Verde. Referimo-nos nomeadamente aos mamíferos, tanto terrestres como marinhos, e aos invertebrados terrestres. Este número consolida ainda a vitalidade desta revista com revisão por pares, com dois artigos originais e uma nota breve de autores de cinco nacionalidades diferentes, incluindo a cabo-verdiana.

O primeiro artigo, designado “*Revisão bibliográfica e novos registos de morcegos (Chiroptera) no arquipélago de Cabo Verde*”, é um dos poucos artigos publicados neste século sobre os morcegos deste país. Sabemos muito pouco acerca da distribuição, endemidade ou origem das sete espécies de morcegos já registadas nestas ilhas. Assim, este estudo revê o estado da arte e descreve novas ocorrências de algumas dessas espécies em algumas das ilhas deste arquipélago.

O segundo artigo, intitulado “*Registo fotográfico do ciclo de vida de Chilades evorae Libert, Baliteau & Baliteau, 2011 (Lepidoptera: Lycaenidae), endémica das ilhas de Cabo Verde, com notas da ecologia e distribuição*”, fornece-nos as primeiras fotografias detalhadas das diferentes fases da única espécie de borboleta exclusivamente cabo-verdiana. Este estudo fornece-nos ainda novos dados sobre a distribuição e pistas sobre a ecologia deste invertebrado que, tal como muitos outros, salvo raras exceções, são quase desconhecidos nesta área geográfica.

Por último, a nota breve designada “*Registos de arrojamentos e avistamentos da baleia de bico de Gervais em Cabo Verde*”

incide sobre um mamífero marinho raramente observado no país. Esta baleia, tal como muitos outros cetáceos migradores que passam nas águas deste arquipélago, merece ser estudada com maior detalhe para que se possa compreender melhor a distribuição e abundância da mesma.

Espera-se que este número, para além de contribuir para aumentar o nosso conhecimento sobre os mamíferos e invertebrados de Cabo Verde, possa também motivar outros cientistas, naturalistas e estudantes a debruçarem-se cada vez mais na Zoologia deste arquipélago da Macaronésia, principalmente nas espécies menos estudadas. Vamos fazer mais ciência em Cabo Verde e para Cabo Verde, onde, no que diz respeito à biodiversidade, há ainda potencial para novas descobertas!

Doutora Raquel Vasconcelos  
Editora-chefe da *Zoologia Caboverdiana*